



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Projeto prevê pena maior para estelionato contra mulheres

Em análise na Câmara dos Deputados, projeto de lei aumenta de um terço ao dobro a pena do crime de estelionato se for praticado contra mulher, "por razões da condição do sexo feminino". A proposta, de autoria do deputado Dr. Victor Linhalis (Podemos-ES), insere a medida no Código Penal, que hoje estabelece pena de reclusão de um a cinco anos e multa para o crime. A lei já prevê aumento da pena se o crime for praticado contra pessoa idosa ou vulnerável. Independentemente da intenção, o projeto trata a mulher como inferior. "É o que os americanos chamam de patronize, tratar as outras pessoas com superioridade", afirma um promotor de Justiça.

Cristovam foi atacado por defender Cannabis para fins medicinais

Ao ler a notícia de que o STJ autorizou a plantação de Cannabis para uso com benefício medicinal, o ex-senador Cristovam Buarque comentou que em 2014 presidiu comissão especial no Senado que debateu o assunto. Ele lembra que escreveu relatório que explicitamente defendia a liberação para fins medicinais e a continuação dos estudos para uso recreativo. "Durante debate, fui agredido entre outros pelo hoje senador Girão. Trechos de minhas falas foram usadas contra mim na campanha de 2018", diz Cristovam.



Rateio

Cada governo que integra o Consórcio Brasil Central repassa cerca de R\$ 900 mil por mês para a manutenção da instituição que representa sete unidades da Federação: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Rondônia e Maranhão. O objetivo é tratar de pautas de interesse comum. Ex-presidente do consórcio, o governador Ibaneis Rocha (MDB) indicou o secretário executivo, José Eduardo Pereira Júnior, seu ex-secretário de Desenvolvimento Econômico, e articulou para que o BRB seja o banco de fomento desses estados.



À QUEIMA-ROUPA

THIAGO TURBAY,
advogado criminalista e sócio do
escritório Boaventura Turbay Advogados



Segundo reportagens, o ex-policia militar Ronnie Lessa delatou o conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro Domingos Brazão. Como funciona esse tipo de acordo de delação premiada?

A colaboração premiada constitui negócio jurídico processual visando o interesse público de desvendar a ocorrência de crimes; a identificação de coautores integrantes de organização criminosa; a revelação acerca da estrutura da organização criminosa; a prevenção de novos crimes; a recuperação dos proveitos ou produtos dos crimes havidos; bem como a identificação e localização de vítimas.

O STJ é o foro para autorizar o acordo? Ou esse tema pode despertar alguma controvérsia?

A colaboração tem rito próprio e tramita em sigilo, até decisão judicial em contrário. A jurisdição competente para homologar o acordo parece ser o Superior Tribunal de Justiça, em razão de delatada com prerrogativa de função naquela Corte. Ao delator, caberá narrar os fatos havidos, sendo exigível a apresentação de elementos autônomos de corroboração, que deverão ser verificados pelas autoridades públicas, sob pena de mitigar a condição de utilidade e necessidade do acordo, bem como a cooperação efetiva do celebrante, que deverá confessar os delitos praticados.

Que tipo de benefício pode ser concedido ao delator em crimes de homicídio?

Os prêmios negociados poderão ser redução de pena, perdão judicial, negociação quanto ao tipo de cumprimento da pena a ser imposta, bem como outras vantagens processuais lícitas, devendo-se passar pelo crivo do Judiciário, que homologa o acordo, mediante verificação dos pressupostos necessários para legitimar juridicamente o feito.

Como saber se a verdade está sendo contada ou apenas parcialmente contada?

A colaboração premiada requer a voluntária e espontânea participação do celebrante para investigação ou processo criminal, devendo-se averiguar a utilidade, a necessidade e relevância das provas de corroboração apresentadas, para fins de concessão dos prêmios negociados.

"Agora que sabemos quem mandou matar Marielle podemos ir atrás de quem mandou matar Bolsonaro?"

Damara Alves
(Republicanos-DF),
Senadora



Ed Alves/CB/DA.Press

"Não aceitaremos que o Caso Marielle e Anderson seja simplificado e interpretado apenas como objeto de disputas e interesses pessoais ou de grupos políticos"

Mônica Benício,
vereadora do Rio pelo PSol,
viúva de Marielle Franco



Flickr/Câmara do Rio



SÓ PAPOS



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR...

Tem mais alguém por trás do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes?

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

DENGUE / Operação conjunta com diversos órgãos do governo do Distrito Federal vistoriou, multou e recolheu material com focos do mosquito *Aedes aegypti* no Caub. Proprietário recebeu auto de infração de R\$ 27 mil por armazenamento incorreto

Força-tarefa recolhe 15 mil pneus

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Uma força-tarefa que reuniu vários órgãos do GDF, ontem, esteve em um lote que armazenava cerca de 15 mil pneus a céu aberto na região do Caub, no Riacho Fundo 2. A Vigilância Ambiental de Saúde passou pelo local no dia anterior e realizou testes que comprovaram a presença de focos da doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Além desse espaço, outros locais na região administrativa e em Ceilândia foram alvos da operação conjunta.

A ação de retirada dos pneus contou com o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Polícia Militar do DF (PMDF) e agentes da Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística do DF (DF Legal), da Polícia Civil do DF (PCDF) e da Vigilância Ambiental de Saúde. Subsecretário de operações da DF Legal, Alexandre Sena explicou que o órgão recebeu uma denúncia anônima, por meio da Ouvidoria, a respeito do acúmulo de pneus não só nesse local do Caub, mas também no Incra 9, região de Ceilândia. "Disparamos as vistorias ontem (segunda-feira), identificamos e confirmamos os focos", disse. O depósito foi multado em R\$ 27 mil.

Administradora do Riacho Fundo 2, Ana Maria detalhou que, na última sexta-feira, a administração regional e a Vigilância Ambiental

Ed Alves/CB/DA.Press



Equipes encontraram larvas de mosquito em terreno que armazenava pneus a céu aberto. Dono nega as acusações e diz aplicar remédio contra os insetos

estavam fazendo um trabalho nas chácaras do CAUB 1, quando receberam a informação de que no depósito poderia ter possíveis focos de mosquito. "A própria equipe veio até o local e constatou (a presença dos pneus). Temos feito o mapeamento e recebido informações da população. Assim, acionamos os

órgãos para agir de imediato e com eficácia para evitar mortes de pessoas picadas pelo mosquito", ressaltou Ana Maria.

Chefe da Vigilância Ambiental de Saúde da região centro-sul, Keyla Brito advertiu que o pneu é um dos focos mais atraentes para o *Aedes Aegypti*. "Com a chuva, ele

se torna o principal depósito para proliferação do mosquito. Os pneus devem ficar armazenados corretamente", alertou. "A população fica apavorada quando vê esse depósito a céu aberto e denuncia. Nós fizemos uma ação aqui nesta semana e passamos com o fumacê. Coletamos amostras e deu

positivo para presença do mosquito", comentou.

positivo para presença do mosquito", comentou.

Descarte correto

O presidente do SLU, Sílvio Vieira, destacou que o aumento de casos de dengue no DF é uma questão de saúde pública. "A

administração pública não pode ficar inerte diante dessa situação absurda. São milhares de pneus abandonados em área particular." O gestor fez um apelo para os cidadãos se atentarem na hora de jogar o lixo fora.

"Pedimos para a população ter consciência. Sabemos que essa doença é perigosa, tem vários casos já confirmados no DF. Então, tenha consciência. Não jogue lixo e entulho na rua de jeito nenhum. Há vários meios para se fazer o descarte de forma correta", enfatizou, detalhando que, para saber mais sobre os pontos de descarte, há um aplicativo do SLU Coleta DF, que é gratuito.

Diretor operacional e dono da empresa acusada de acumular os objetos, Alexandre Carvalho explicou que tem cinco caminhões que coletam de 5 a 6 mil pneus por dia das praças, borracharias, chácaras e casas. "Esse pneu que está aqui está totalmente controlado. Passamos veneno de dois em dois dias. Fizemos todo o controle. A larva que foi achada veio da rua", ressaltou o proprietário da empresa, acrescentando ainda que, no local, há uma máquina que opera triturando esse material. "São cerca de 1 mil pneus por hora triturados em 20 horas de trabalho", destacou.

Colaborou Giulia Luchetta